

Setor Externo: Preços de Combustíveis e Comércio Exterior

VERA MARTINS DA SILVA (*)

O aumento dos preços das *commodities* é uma característica marcante de 2022, com preços de combustíveis e demais itens subindo fortemente. Isso leva a uma queda do poder de compra dos consumidores enquanto tem impacto positivo sobre as contas dos diversos níveis de governo, com receitas públicas em expansão pela ampliação das bases de arrecadação. No caso do comércio exterior brasileiro, apesar do impacto negativo do *boom* das *commodities* no mercado internacional, na medida em que o Brasil importa bens e serviços cujos preços aumentaram expressivamente, o país é também exportador de *commodities*, o que ajuda a amenizar o momento de alta dos preços.

No acumulado do primeiro semestre de 2022, o Saldo Comercial de Mercadorias foi positivo e atingiu US\$ 40 bilhões, sofrendo uma queda de 10% sobre o primeiro semestre de 2021, conforme as

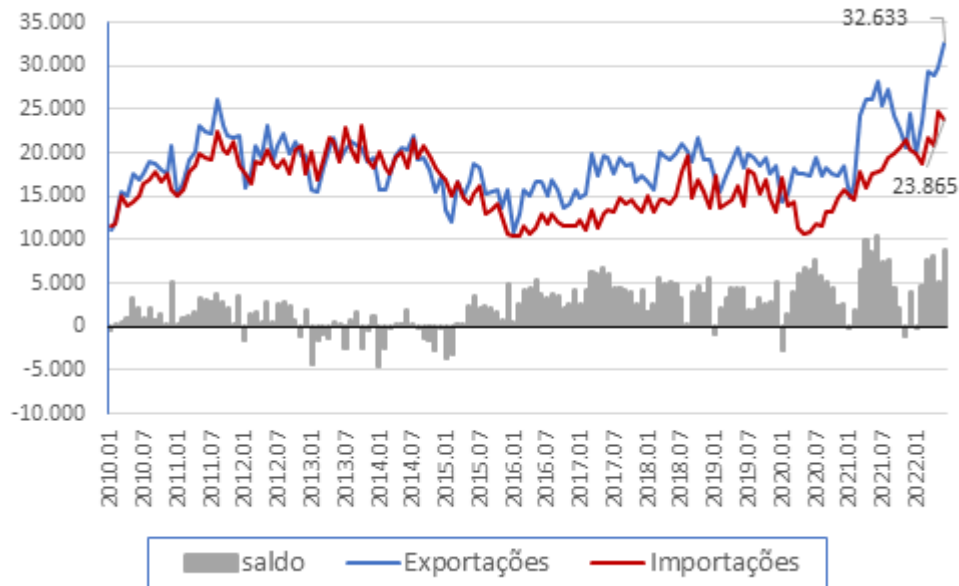
informações da Secex – Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia (ME). As Exportações atingiram US\$ 194 bilhões (aumento de 20% em relação ao mesmo período de 2021) enquanto as Importações foram de US\$ 154 bilhões, uma forte expansão de 32% sobre o primeiro semestre de 2021.¹

As Exportações, Importações e o Saldo de Comércio Exterior de produtos são apresentados no Gráfico 1 em dados mensais desde o início de 2010. A partir de meados de 2015, o Saldo Comercial tem sido positivo pela queda das Importações, decorrente da redução da atividade pela crise econômica interna e no primeiro semestre de 2020 devido à pandemia da Covid-19. O fundo do poço das Importações foi em maio de 2020 e, a partir de então, as Importações passaram a crescer. Em 2021, tanto as Exportações como as Importações passaram a aumentar em função da retomada global e dos aumen-

tos de preços das *commodities*. A invasão da Ucrânia pela Rússia em fevereiro de 2022 teve um impacto significativo sobre os preços de combustíveis e grãos, uma vez que esses dois países são grandes participantes nesses mercados.

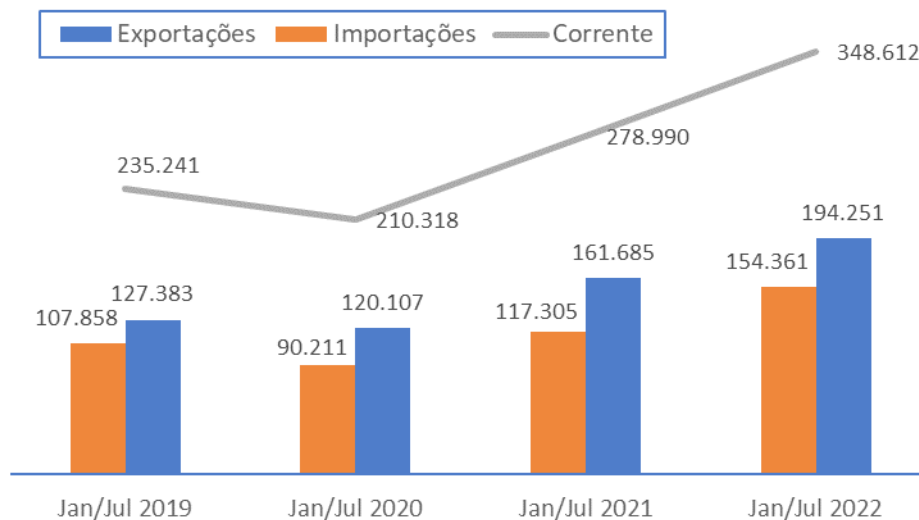
No primeiro semestre de 2022, a Corrente de Comércio foi de US\$ 348,6 bilhões, um aumento de 25% em relação ao mesmo semestre de 2021. No Gráfico 2 apresenta-se o desempenho de Exportações, importações e Corrente de Comércio (Exportações mais Importações) desde 2019, no acumulado dos primeiros semestres de cada ano. Destaca-se principalmente o crescimento das Exportações e o aumento da Corrente de Comércio, que nesse período aumentou 48%, resultado não apenas dos aumentos de preços das mercadorias transacionadas, mas também da redução de alíquotas do Imposto sobre Importações.²

Gráfico 1 - Exportações, Importações e Saldo de Bens (FOB), US\$ Milhões, Valores Mensais. Jan/2010-Jun/2022



Fonte: Secex/ME.

Gráfico 2 - Exportações, Importações e Corrente de Comércio, Valores Acumulados no Primeiro Semestre, 2019-2022, US\$ FOB Milhões



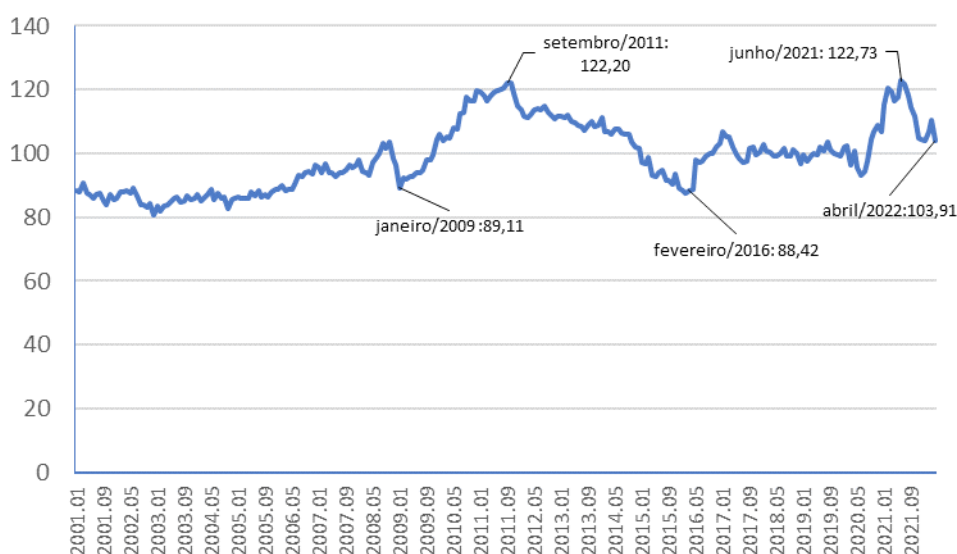
Fonte: Secex/ME.

Os Termos de Troca, definidos como a média dos preços das exportações relativamente aos preços das importações, atingiram seu pico mais favorável neste período recente em junho de 2021, estimado em 122,73 pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex). Com a guerra na Ucrânia, que fez os preços dos insumos importados aumentarem significativamente, os Termos de

Troca caíram para 103,91 em abril de 2022, ou seja, uma queda das relações de troca de 15%. O Gráfico 3 apresenta o índice de Termos de Trocas estimado pela Funcex desde o início de 2001, mostrando como a recuperação da pandemia da Covid-19 estava impactando positivamente a economia brasileira em 2021 e como a Guerra na Ucrânia derrubou esse indicador em 2022.

Esse gráfico também indica que uma das fontes de redução do crescimento entre 2011 e 2016 foi uma queda nos Termos de Troca, depois de um período de crescimento: entre janeiro de 2009 e setembro de 2011, houve um aumento de +37% dos Termos de Troca, enquanto entre setembro de 2011 e fevereiro de 2016 a queda foi de 28%.

Gráfico 3 - Termos de Troca - Índice (média 2018 = 100), Jan/2001-Abr/2022



Fonte: IPEADATA/Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior- Funcex.

No que se refere aos setores produtivos no primeiro semestre de 2022, o setor da Agropecuária teve desempenho exportador notável, equivalente a US\$ 47 bilhões, aumento de +29% em relação ao primeiro semestre de 2021. Esse setor representou 24% do total exportado e é o melhor resultado semestral do Agro dos últimos 10 anos. A Indústria Extrativa apresentou Exportações de US\$ 43,5 bilhões, o que equivale a 22% do total exportado nesse semestre, mas apresentou redução de 6% em relação ao primeiro semestre de

2021. Já a Indústria de Transformação teve Exportações de US\$ 103 bilhões (+31%), o que representou 53% do total exportado nesse primeiro semestre de 2022.

Entre os produtos exportados pelo setor Agropecuário, o destaque é a Soja, que sozinha representou US\$ 35 bilhões no primeiro semestre de 2022 e 18% do total exportado pelo país. Esse crescimento foi resultado do aumento de preços em 34% em relação ao

mesmo semestre do ano anterior, o que contrabalançou a queda de quantidade exportada (-9%). Em termos de valores, o desempenho positivo da exportação de Soja foi de +23%.

Na Indústria Extrativa, o destaque foram as exportações de Óleos Brutos de Petróleo e Minerais Betuminosos, com um valor exportado de US\$ 23 bilhões (+36% em relação ao primeiro semestre de 2021), dos quais o aumento de preços significou +54% e a quantidade teve queda de 11%. Este grupo de produtos representou 12% do total exportado. O Minério de Ferro é também um componente importante das exportações da Indústria Extrativa, correspondendo a US\$ 18 bilhões no primeiro semestre de 2022 e 9% do total exportado. Mas nesse primeiro semestre de 2022, o valor exportado caiu 33%, com queda em preços (-29%) e em quantidade importada (-6%).

No caso da Indústria de Transformação, no comparativo do primeiro semestre de 2022 contra o

mesmo período de 2021, o destaque foram as Exportações de Óleos Combustíveis com valor de US\$ 7,9 bilhões (+93%), com o crescimento de 71% dos preços e 13% na quantidade exportada. A exportação de Carne Bovina atingiu US\$ 6,7 bilhões (+52%), com aumento tanto de preços (+25%) como de quantidade (+22%). São também destaques da exportação Farelo de Soja, US\$ 6,5 bilhões (+40%), e Carnes de Aves, que representaram US\$ 5,1 bilhões (+35%).

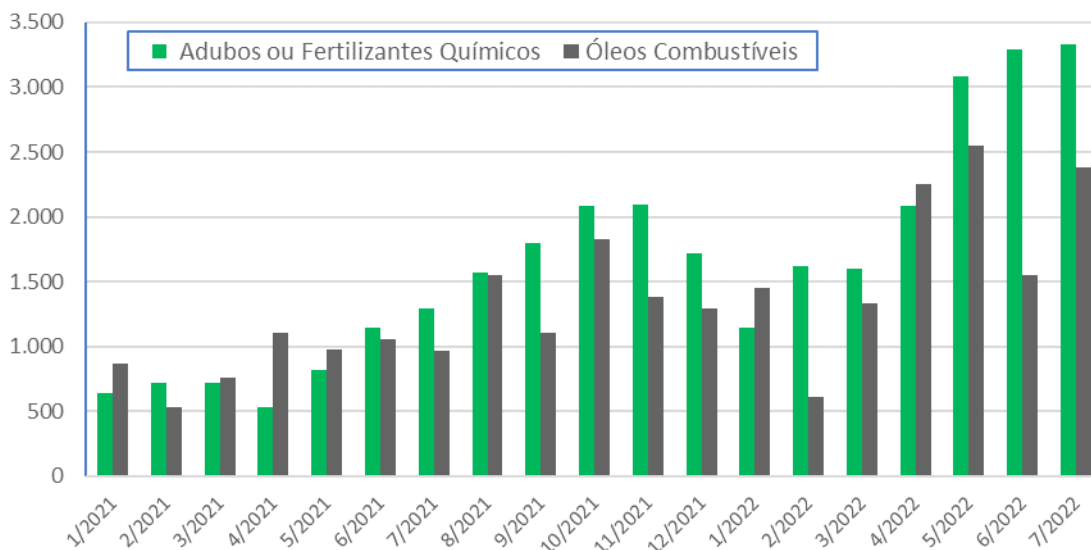
Pelo lado das Importações no comparativo do primeiro semestre de 2022 contra o mesmo período de 2021, na Agropecuária destaca-se a importação de US\$ 1,2 bilhões (+23%) de Trigo e Centeio não Moídos, com aumento de preços (+28%) e queda de 4% na quantidade importada.

Na Indústria Extrativa, destaca-se a importação de US\$ 4,8 bilhões (+98%) de Óleo Bruto de Petróleo, com aumento de 63% de preço e de 22% na quantidade. O Carvão em Pó teve um valor importado subs-

tancialmente elevado no primeiro semestre de 2022: US\$ 3,8 bilhões (+211), com preços aumentando 241%, apesar de ter tido queda na quantidade importada. Outra fonte de energia importada com queda na importação, mas aumento expressivo foi o Gás Natural, com importação de US\$ 3,7 bilhões (+107%), com aumento de preços de +115%.

Na Indústria de Transformação, o destaque foi a Importação de Óleos Combustíveis no valor de US\$ 12,1 bilhões (+93%), sendo que o aumento de preços representa 81% do aumento total. Adubos ou Fertilizantes Químicos atingiram US\$ 16,1 bilhões (+175, sendo 130% em aumento de preço). No Gráfico 4, apresenta-se a Importação dos principais produtos incluídos na pauta da Indústria de Transformação, fortemente impactados pela guerra na Ucrânia e pelo choque do embargo comercial à Rússia: Adubos e Fertilizantes, cujo principal fornecedor do Brasil é a Rússia, e Óleos Combustíveis, devido à explosão dos preços do petróleo.³

Gráfico 4 - Importação dos Principais Produtos da Indústria de Transformação, Jan/2021-Jul/2022. Valores Mensais, US\$ Milhões, FOB



Fonte: Secex/ME.

A China foi o maior destino das exportações da Agropecuária brasileira, representando 43,5% do total exportado a esse país no primeiro semestre de 2022. Também é expressiva a participação da Indústria Extrativa, representando 37% do valor exportado a esse país. Já a Indústria de Transformação representa apenas 19,6% para a China. O perfil das importações pelo segundo maior destino das exportações de mercadorias brasileiras, os Estados Unidos, é diverso, com destaque para a participação de 79% das exportações oriundas da Indústria de Transformação, 14,4% da Indústria Extrativa e de apenas 5,7% da Agropecuária.

Quanto ao destino das Exportações Brasileiras por região, no primeiro

semestre de 2022 a Ásia representou US\$ 84 bilhões, 43,3% do total exportado pelo Brasil, a América do Norte US\$ 27,7 bilhões (14,3%), a União Europeia US\$ 30 bilhões (15,2%) e o Mercosul US\$ 12,5 (6,5%).⁴ As exportações brasileiras têm sido capazes de gerar divisas e dar uma relativa tranquilidade quanto às contas externas. Contudo, a maior agregação de valor adicionado aos produtos exportados ainda é uma questão a ser explorada.

1 Excetuando-se o indicador “Termos de Troca”, todas as demais informações deste artigo provêm do *site* da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia (ME): https://balanca.economia.gov.br/balanca/publicacoes_dados_consolidados/pg.html. Acesso em: 12 ago. 2022.

2 Segundo o Tesouro Nacional, entre 2021 e 2022, a redução da alíquota média do Imposto de Importação foi de 25%.

3 Os dois produtos importados mais relevantes da pauta de importação da Indústria de Transformação brasileira foram Adubos ou Fertilizantes Químicos, que representaram 10%, e Óleos Combustíveis, que representaram 7,4% das importações dos 12 meses encerrados em julho de 2022.

4 No caso asiático, a China sozinha representou US\$ 54 bilhões ou 64% do total.

(*) Economista e doutora pela FEA-USP.
(E-mail: veramartins2702@gmail.com).